Ano 28.º — Sábado, 22 de Junho de 1935 — N.º 1376

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Liberdade de trabalho

Estabelecendo os princípios fundamentais do nosso direito económico, dispõe o Estatuto do Trabalho Nacional:

«É garantida a liberdade de trabalho e de escolha de profissão em qualquer ramo de actividade, salvas as restrições legais requeridas pelo bem comum e os exclusivos que só o Estado e os corpos administrativos poderão explorar ou conceder, nos termos da lei, por motivos de reconhecida utilidade pública.»

Esta regra constitue o indispensável complemento e a aclaração necessária do preceito genérico que declara a iniciativa privada o primeiro factor do progresso e da economia da Nação.

Toda a organização do estado corporativo português assenta nessa bàse essencial do respeito da iniciativa privada e do interêsse particular.

Estamos a uma distância infinita das concepções democráticas e do sistema inumano que, a título de individualismo, escraviza a personalidade e a asfixia. É que a doutrina individualista é inseparável de um geometrismo estúpido e rígido que desfigura as realidades essenciais, reduzindo os problemas, ainda os mais complexos, a simples e brutais questões de quantidade.

A pretexto de exaltar a liberdade individual, a democracia, negando as associações expontâneas no seio da nação, diminue a personalidade, impedindo-a de se desenvolver e se manifestar num meio próprio. E, para agravar o mal, por uma intervenção opressiva, o estado democrático asfixia, sob o pêso duma legislação abusiva, toda a iniciativa individual.

O estado corporativo, edificado sôbre a bàse estável e sólida de teorias diferentes, restitue os seus direitos à acção privada, na justa compreensão de que só ela pode ser o elemento dominante e a fôrça dinâmica da economia nacional.

Ainda nêste aspecto a nossa mecânica constitucional pratica um bom e oportuno realismo, pondo de parte desassombradamente as abstracções de um colectivismo disparatado, para reconhecer os factos e respeitar a sua lógica profunda e essencial.

No regimen das corporações, pela disciplina que naturalmente se lhe impõe, a iniciativa privada concilia expontâneamente o seu interêsse com a geral vantagem da economia nacional.

Ao estado incumbe apenas, dentro dos limites da sua função de elaboração e tutela do direito, definir os princípios essenciais e assegurar a conservação das situações legais.

A afirmação dos direitos eminentes da iniciativa privada e do respeito pelos interêsses particulares legítimos seria incompleta se não fôsse aclarada por outras definições subsidiárias, como aquela que tivemos ocasião de transcrever logo no começo dêste artigo.

Assim se integra dentro do mesmo sistema o princípio da liberdade de exercício de qualquer actividade económica, no duplo aspecto da faculdade de escolher profissão e de trabalhar em qualquer ramo do comércio e da indústria.

Trata-se de uma liberdade positiva e concreta, de uma das múltiplas liberdades sociais, cujo conjunto incorpora e resume a extensão legal do direito natural de personalidade.

São todas estas liberdades que o estado democrático ignora por sistema.

Para êle só existe uma coisa respeitável, a Liberdade com uma grande maiúscula, direito meramente abstracto e teórico, insusceptível de se traduzir em poderes reais.

Em democracia, a liberdade obrigatória, muito mais do que uma situação jurídica de que advenham vantagens práticas, é um estigma e um impedimento.

Ser livre traduz-se, em democracia, pela obrigação implacável de desenvolver um esfôrço isolado, sem qualquer espécie de possibilidade de valorização pelo recurso à solidariedade social. Liberdade e desprotecção no isolamento são, dentro de um tal sistema, coisas absolutamente sinónimas.

Não há situação mais absurda do que essa que, pelo culto do indivíduo e pela exaltação de uma liberdade sem limites, conduz automàticamente à asfixia das qualidades individuais e ao atomismo inútil e imbecil dos esforços dispersos e ineficazes.

O Estado Novo repudia essa liberdade afrontosa da dignidade humana e opressiva da personalidade. Repudia-a em nome dos princípios de um direito natural e imprescritível, substituindo-lhe, nas suas leis, todo um sistema de direitos de índole social que representam o verdadeiro conteúdo da personalidade.

É o que acontece, por exemplo, com a liberdade de trabalho profissional, ressalvadas, claro está, as restrições exigidas pelo interêsse comum e que à lei incumbe formular, como igualmente lhe pertence precisar os casos em que o Estado ou as autarquias locais podem, por motivos de reconhecida utilidade pública, decretar exclusivos que concedam ou explorem directamente.

Fica assim legalmente definido o regime da iniciativa privada que constitue — repetimos — o elemento fundamental da nossa organização económica.

Efemérides

22 de Junho

1644 — Galileu, preso aos 80 anos no cárcere da Inquisição, é obrigado a abjurar perante os inquisidores a sua teoria da rotação da Terra.

1907 — O govêrno impede a circulação dos diários republicanos de Lisboa *O Mundo* e *O País*, do semanário *A Beira*, de Viseu e ordena que sejam querelados o *Jornal de Notícias*, a *Voz Pública* e a *Voz do Povo*, que se publicam no Porto.

1909 — O tribunal de Viseu condena José Perdigão, director do semanário republicano *A Beira*, e Fernandes Tavares, autor de um manifesto sôbre a confissão, a um ano de cadeia e três mêses de multa a 1.000 reis por dia.

Igreja evangélica

—o—

Ficou, há pouco, instalada num dos novos prédios da Avenida Central, sendo revestido da maior solenidade o acto da inauguração, a que presidiu o sr. dr. Alfredo da Silva, superintendente da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa.

Sabemos que, dentro em brève, principiará, ali, também, a funcionar uma escola dominical de catequese.

Bélo!

—o—

O grande panfletário e eminente jornalista chama, no último número do seu órgão, *presado colega* — queres saber a quem, leitor amigo? Pois então vê: ao *vigilante das capoeiras de Cacia!*

Para nós, porém, não constituiu novidade. Há muito que, como tal, os tinhamos e admirávamos.

Fugir ao dever...

Responderam no tribunal da comarca José Augusto Ferreira, o *Ferreirinha*, solteiro, natural de Alcáçovas (Alentejo) e Delfim Marques, o *Dama Russa*, casado, natural de Lisboa, que há pouco mais de meio ano subtraíram na estação do caminho de ferro uma mala com relógios e joias no valor de alguns contos.

Fôram condenados a prisão maior, além das custas do processo e outros adicionais.

Aqui está o que lucraram.

Pelo Liceu

Realizou ontem uma conferência no nosso primeiro estabelecimento de ensino, a sr.ª dr.ª Jovita de Carvalho, que desenvolveu o têma: — *Cuidémos das crianças.*

Os assistentes aplaudiram, no fim.

Na freguesia da Oliveirinha

Preito de gratidão e reconhecimento

Foi imponente, grandiosa, a homenagem que o povo da Oliveirinha e lugares circunvizinhos prestou, no domingo, à memória do seu falecido conterrâneo, o conselheiro Castro Matoso, 10.º senhor da casa e solar que ali habitou e onde nascera a 23 de novembro de 1832.

É que o ilustre filho da Oliveirinha deixou o seu nome ligado a muitos melhoramentos da freguesia, dentre os quais se destaca a estação do caminho de ferro dos Quintans, a estação telégrafo-postal da Costa do Valado, a estrada da Costa a Requeixo, a de Quintans à Oliveirinha, a escola dêste logar e, mais ao norte, já fóra da freguesia, a obra monumental da ponte de S. João, sôbre o Vouga, isto além de outros benefícios prestados com a maior isenção e que ainda não esqueceram a-pesar-de terem decorrido trinta anos sôbre o seu falecimento.

A Junta, presidida pelo alferes Lopes dos Santos e de que são vogais Rafael Simões e Manuel Nunes da Graça, tendo organizado o programa, incluiu nêle uma romagem ao cemitério que partiu do Largo do Cruzeiro e na qual se incorporou o representante do sr. governador civil, dr. Querubim Guimarães; dr. Lourenço Peixinho, presidente do Município; dr. Assis Teixeira, presidente da Junta Geral do Distrito; dr. Jaime Duarte Silva, dr. Diniz Severo, capitão Quina Domingues; tenente Charneira, representante do comando de infantaria 19; as crianças das escolas com os respectivos professores; as tunas local e da Costa do Valado; as filarmonicas de S. João de Loure e Eixo; os Bombeiros Voluntarios de Aveiro; as juntas de freguezia de Eixo e S. João; oficiais do exercito, estudantes e milhares de pessoas, que, perante o tumulo do conselheiro Matoso desfilaram após os discursos proferidos pelo reverendo José Nunes Geraldo, prior da freguesia, e David Rocha, que enalteceram as qualidades e a obra do que fôra um grande politico no seu tempo.

DR. FRANCISCO DE CASTRO MATOSO

Juiz do Supremo Tribunal de Justiça

No jazigo foi colocado, pela Camara Municipal de Albergaria-a-Velha, um grande ramo de flores naturais e pela Junta da Oliveirinha uma artistica corôa.

Seguiu-se o descerramento de uma lapide com a legenda — *Largo do Conselheiro Castro Matoso* — onde é uso realizar-se a feira; na sala das sessões da Junta descobre-se o retrato do venerando ancião e cá fóra improvisa-se uma tribuna para que toda a gente possa ouvir os oradores, atendendo a não haver para isso outro recinto apropriado.

O primeiro a usar da palavra foi, como estava indicado, o presidente da Junta, que começou por lêr a correspondencia, entre a qual figurava um telegrama do sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira e cartas de Fernando de Castro Matoso, dr. José Luciano de Castro Corte Real e das sr.as D. Henriqueta e D. Julia Seabra de Castro. Leu tambem o sr. alferes Lopes dos Santos a acta da Junta na parte que se refere aos motivos determinantes da homenagem e que tiveram simplesmente em vista pagar uma divida de gratidão áquele que, em vida, mais serviços prestou á freguesia, impondo-se, por isso, pela sua benemerencia. Na mesma ordem de ideias falaram, a seguir, os srs. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito da comarca; dr. Alexandre de Albuquerque, em nome do concelho de Albergaria-a-Velha; dr. Arnaldo de Almeida Vidal, ilustre filho da Oliveirinha, que veio de Lisboa propositadamente para colaborar na manifestação e por ultimo o dr. Querubim Guimarães, representante do chefe do distrito. Foram todos muito aplaudidos pela assistencia, composta de alguns milhares de pessoas, terminando a festa por uma recepção aos convidados no velho solar que foi pertença da familia Matoso e durante a qual se serviu um *copo de agua*, que deu ensejo a que fosse devidamente apreciada a iniciativa da Junta perante a memória de quem tanto se distinguiu como magistrado, como politico e como pessoa de bem, honrando a sua terra.

Vêr a 4.ª página

"SALINEIRAS DE AVEIRO"

A-fim-de abrilhantar os ruidosos festejos que em honra do santo precursor se realizam em Braga, parte àmanhã para aquela cidade o grupo *Salineiras de Aveiro*, que, quer entre nós, quer nas outras terras aonde se tem exibido, como Pôrto, Vila do Conde, Curia, etc., há conquistado as simpatias do publico.

O trajo dá-lhe um certo realce; as marcações das danças são dum magnífico efeito e as canções regionais ouvem-se sempre com agrado. Mas o novo rancho de Aveiro tem ainda a distingui-lo a maviosidade das vozes de Maria Júlia Cristo e de Sebastião Amaral, dois elementos de certo valor que, igualmente, conquistam vivos aplausos.

Antonio M. de Pinho, ensaiador do grupo, tem sido incansável para que os seus triunfos se assinalem para orgulho e aprazimento de todos os aveirenses.

Salineiras de Aveiro apresentam-se na noite de S. João com o seguinte programa:

PARTE I

Salineiras... Marcha
Vouga..... Marcha
Tricanas... Marcha-canção (com solos)
Ria de Aveiro Canção
Um sonho... Fado

PARTE II

Montes de sal... Canção
Sentir dum coração Canção (solo e côro)
Barcos na ria...... Marcha
Cancioneiro...... (Solo e côro)
Lusa-Veneza...... Marcha

Os elementos musicais pertencem à *Banda de José Estêvão* e são dirigidos pelo sub-chefe desta, sr. Américo Amaral.

Muito desejamos que as nossas tricaninhas e os seus pares façam, na terra dos arcebispos, a conquista de novos louros.

Excursão

—o—

A Escola Livre das Artes do Desenho, que é uma das mais antigas colectividades de Coímbra, promove, no fim do mês, uma excursão à nossa terra.

E' uma feliz lembrança da qual, temos a certeza, nunca se arrependerá.

LOTARIA

—o—

A sorte grande da extraordinária lotaria de Santo António coube, êste ano, ao n.º 4079, cujo bilhete, tendo sido fraccionado e vendido em Lisboa, contemplou bastantes forasteiros.

Parabens aos felizes!

E cautela com os vigaristas...

Consagração do trabalho

—o—

Numa sessão solene, realizada em Lisboa por ocasião das festas, entre cêrca de 200 trabalhadores que fôram condecorados pelo venerando chefe do Estado, contam-se os srs. Américo Gomes Teixeira, da Fábrica da Lixa, desta cidade, que foi distinguido com o grau de oficial da Ordem de Mérito Industrial, e com os graus de Cavaleiros, José Gonçalves e Luís dos Santos Vaz, ambos da Companhia Aveirense de Moagem, com séde na Praça Luís Cipriano.

Dr. Jaime Lima

Em Sever do Vouga, onde actualmente se encontra, tem passado incomodado de saúde o erudito publicista aveirense sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, venerando cidadão e verdadeiro homem de bem.

O Democrata formúla os mais sinceros votos pelo restabelecimento do ilustre enfermo.

Pensão Astória

É assim denominada uma casa de hóspedes que êste ano substitue, na Costa Nova, o *Coração da Praia*.

Fica isolada e num dos melhores locais.

Viva o luxo!

Films...

O TRIBUNAL de Chicago teve de apreciar últimamente um original pedido de divórcio.

Queixou-se a sr.ª Edward Mayer de que o marido a beijava demasiado longamente, com prejuízo da sua beleza. Os juízes, porém, fôram de opinião que *um beijo de quatro minutos é perfeitamente normal* e indeferiram o requerimento. Mas um fez a seguinte declaração: *Um beijo de quatro minutos é delicioso e inocente.*

Delicioso, sim; inocente é que não nos parece.

POR os acharmos dignos disso, reproduzimos os 10 mandamentos, que constituem os deveres duma bôa esposa, ditados por Mussolini e nêstes termos resumidos:

«I — Ama a teu marido sôbre todas as coisas, sem esquecer que a êle pertence a tua casa.

II — Vê no teu marido um hóspede e amigo precioso, a quem não se contam os pequeninos desgostos quotidianos.

III — Conserva tua casa em ordem e sê sempre alegre quando entrar o teu marido.

IV — Não peças o supérfluo para ti e pede tudo para teus filhos

V — Traze teus filhos sempre limpos e faze-te bonita dentro de casa para teu marido.

VI — Lembra-te que casaste para a bôa e má fortuna e jàmais abandones o teu marido.

VII — Sê bôa filha para a mãe do teu marido, para que êle, como filho, te seja agradecido.

VIII — Nunca peças o que ninguém tem e mostra-te útil para seres feliz.

IX — Tem absoluta confiança no teu marido, na hora da desgraça, que êle pensará por êle e por ti.

X — Agrada a teu marido, se êle se aborrecer; procura-o se te abandona, porque tu és a honra do seu nome.»

Como se vê, o Duce a tudo vai atendendo, tão grande é o seu poder e espírito de observação.

Extraordinário homem!

QUEIXA-SE um dos muitos peregrinos que o mês passado fôram a Fátima de que aquilo, por lá, ainda é muito primitivo. E relata que, além de não haver retretes, nem urinois, fazendo cada um o que lhe dá na gana e onde melhor lhe parecer, sem respeito nem pelo recinto, nem pelos outros, por toda a parte se encontram restos de comida, papeis, ossos, espinhas, cascas, quere dizer: uma porcaria pegada.

Nêsse caso deve ser um regalo a passagem da noite no meio de tão salutar ambiente...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

O problema da cultura popular

Aspectos e soluções da actualidade

Uma notável conferência pelo ilustre prof.or, dr. Adriano Rodrignes

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social realizou, em 14 do corrente mês, no Club dos Fenianos Portuenses, uma brilhante conferência o ilustre professor da Faculdade de Engenharia e antigo Reitor da Universidade do Porto, sr. dr. Adriano Rodrigues.

Á conferência presidiu o sr. dr. José Pereira Salgado, seu sucessor na reitoria, ocupando lugares de honra na meza os srs. general Schiappa de Azevedo, comandante da Região, Higino Robalo, representante da direcção do Club dos Fenianos, engenheiro Tomás Dias, director da Faculdade de Engenharia, coronel Nunes da Ponte, antigo governador civil, major de engenharia Moreira de Sá, antigo governador civil, dr. Luís Cardim, professor universitário e secretário geral da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Castro Gonçalves, consul de Itália e Augusto Gomes de Oliveira, inspector-chefe da Região Escolar.

O conferente começou por esclarecer o público de que não iria reeditar o que dissera o ano passado em Lisboa, em conferência subordinada ao título de *Política de Espírito*. Apresentara, então, o esbôço de um programa nacional de acção cultural e educativo que abrangia todos os aspectos do problema e a cota-parte que nela tinham as diversas classes, corporações e entidades do Estado ou particulares. Na presente conferência, após considerações gerais sôbre a cultura do povo, e problemas afins, focará especialmente o aspecto do emprego das horas livres dos trabalhadores, exemplificando com a solução dada pela Itália com a organização nacional do *Dopolavoro*.

Fala, em seguida, na necessidade de valorizar o povo português pela cultura e educação a-fim-de desentranhar dêle todos os diamantes em bruto, facilitando a evolução e acesso de todos os valores, àlém de revigorá-lo física e espiritualmente, preparando-o melhor para as suas diferentes missões.

Cita, a propósito, alguns nomes, famosos na ciência, que fôram pobres ou modestos na sua origem — Kepler, Cassino, Regnault, etc.

Refere-se ao estado de inferioridade manifesta em que se encontra o povo português, povo de analfabetos, tristes e sujos e mal-cheirosos, no dizer pitoresco e verdadeiro de Samuel Maia.

Alude aos pensamentos de Sanderson, Daniel Ropis e vários outros escritores portugueses e estrangeiros, para apoiar a necessidade de marchar por novos rumos, no sentido de elevar o nível de educação e cultura do povo sem deixar de continuar a melhorar as suas condições de vida, saúde, higiene, habitação e salário, preconizando a defeza *à outrance* dêste.

Condena as realizações que não tenham em vista especialmente êstes objectivos, por parte do Estado e das corporações.

Os problemas entrelaçam-se. Sem higiene física não pode haver higiene moral. Sem pão nem habitação sàdias não póde haver saúde nem alegria.

Passando depois ao estudo da influência do maquinismo na marcha da civilização, depois de referir o pessimismo de muitos autores, filósofos e pensadores, que lhe atribuem todos os males e crises de que sofremos, mostra-se otimista àcêrca do futuro da mecânica. A ciência há-de conseguir vencer as dificuldades que nos assoberbam. Não devemos odiar as máquinas. São fontes de orgulho, de confôrto, de trabalho, de alívio e libertação do homem, de conhecimento. Basta que haja menos egoísmo nos homens dirigentes, que a economia feita pelo progresso técnico circule para novas fontes de trabalho e riqueza, e se traduza em mais horas de distração, prazer e cultura dos operários. A contrapôr à máquina é necessária, porém, uma remodelação mental que não faça dela um fim, mas um meio, um instrumento; que a civilização se espiritualise. Daí o problema do «após-o-trabalho», o problema da educação e cultura dos trabalhadores, que deve ser integral, física, intelectual, profissional e moral. Cita, a propósito, Teixeira de Pascoais.

Passando a outro capítulo do seu trabalho, aflora o que se faz a êste respeito nalguns países da Europa: Espanha, Alemanha, etc., referindo-se em seguida ao *Dopolavoro* italiano, descrevendo, então, detalhàdamente, a obra notável dêste organismo, único no género, e que tem abordado todos os aspectos da vida dos trabalhadores. Descreve os seus objectivos essenciais, de 4 categorias:

1.ª — Educação física (Desporto e jogos populares, federação italiana de excursionismo).

2.ª — Educação artística (música, arte, teatro, rádio, cinema, etc.).

3.ª — Educação pròpriamente dita (cultura popular e aperfeiçoamento profissional).

4.ª — Assistência (higiénica, sanitária, descontos e reduções em vários serviços públicos e estabelecimentos particulares, previdência social).

Descreve os princípios estruturais que presidem ao organismo encarregado de dirigir, orientar e fazer executar todas estas actividades, que de ano para ano vão num *crescendum* assombroso.

Descreve também os diferentes aspectos, resultados e dados estatísticos sôbre cada uma daquelas fórmas de actividade, demonstrando que, a-pesar-do alto nível geral médio de civilização do povo italiano, nenhum aspecto do problema lhe escapa, tendo em vista a melhoria integral dos homens — a sua espiritualização progressiva, a par de uma educação física fortificante do corpo e do carácter.

Eis alguns números significativos:

Nos cinco anos últimos, de 1929 a 1933, os *dopolaboristas* passaram de 882.589 a 1.927.557, dos quais 1.201.578 operários e os restantes empregados públicos.

As instituições afectas ao *Dopolavoro* passaram, no mesmo lapso de tempo, de 7.254 a 34.857; destas praticam o desporto, 7.294; o excursionismo, 6.653; a actividade artística, 8.000; a instrução popular, 7.256; a assistência em geral, 5.000; o ensino profissional, 654.

Finalmente, abordando o caso português, congratula-se pela publicação na imprensa de um próximo decreto-lei sôbre *alegria no trabalho* que, se fôr cumprido com carinhosa devoção, deverá ser o início da resolução do problema em Portugal. A propósito fala no projecto do deputado Araújo Correia, cujas ótimas intenções ficaram infecundas por ter considerado o problema unilateralmente.

Ainda cita varias tentativas para resolver problemas sérios que em Portugal não passaram do *Diário do Govêrno*, esperando que desta vez, dado o desafôgo financeiro da Nação, o problema seja abordado com a larguesa de vistas e a simpatia que, êle de facto, merece, a-fim-de que Portugal acerte o passo ao ritmo da civilização dos grandes povos europeus, aos quais deu lições estupendas em passado aurifulgente, ainda verdadeiramente não muito longíquo.

Secção desportiva

Basket-Ball

Torneio Primavera 1935

Nas meias finais deste torneio, *Galitos*, na sua melhor exibição da época, venceu o *Beira-Mar* por 37-6, resultado, aliás, justo e para o qual contribuiu toda a *èquipe*.

O pouco que o *Beira-Mar* fez deve-se ao bom e correto trabalho de Ferreira.

Arbitragem vulgar, a cargo de Lemos.

* * *

Antes daquele encontro realisou-se um outro, extra-oficial, entre o *Vasco da Gama* e o *Liceu*, vencendo aquêle por 10-6.

Merecida vitória, não pelo jogo desenvolvido, mas unicamente pela superioridade que o *Vasco da Gama* teve sobre o adversário, sendo digno de registo o trabalho de Licínio.

A condizer com o jogo, que foi péssimo, tivemos uma arbitragem desastrada, prejudicando os dois grupos.

H. e S.

Foot-Ball

Beira-Mar--Leixões

Está de novo marcado para ámanhã um encontro entre o *Sport Club Beira Mar* e o *Leixões Sport Club*, da divisão de honra da A. F. do Porto, devendo principiar ás 17 horas.

Isto, está claro, se á ultima hora não surgir qualquer motivo imprevisto...

Ciclismo

I Circuito da Bairrada

Organizada pelo *Eden Club de Sangalhos* e financiada por importantes casas importadoras de bicicletas da região bairradina, deve efectuar-se brevemente uma importante prova, cujo itenerário, num percurso de 150 quilómetros, é como segue: Sangalhos (partida), Anadia, Luso, Mealhada, Cantanhede, Mira, Vagos, Ilhavo, Aveiro (controle), Esgueira, Angeja, Albergaria-a-Velha, Mourisca, Agueda, Ponte da Pedrinha, Cercal, Oliveira do Bairro e Sangalhos (chegada).

Este circúito é patrocinado pela *União Velocipédica Portuguesa*, encontrando-se a inscrição aberta na séde do *Eden Club* e em qualquer das firmas financiadoras.

Conta-se que venham tomar parte nesta competição os melhores *azes* do ciclismo nacional, sendo os prémios a disputar dum valor aproximado a quinze contos.

Visitai o Parque da Cidade

Uma Embaixada Espiritual em Aveiro

Se eles vierem...

E porque não haviam de vir se Aveiro prima por bem receber os hospedes ilustres que a visitam sem precisar do auxilio do *vigilante das capoeiras de Cacia* e mais colegas?

Veio, pois, na terça-feira o grupo de intelectuais estrangeiros a que nos referimos no numero anterior e que, acompanhado do sr. António Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional, percorreu vários pontos do país antes de deixar a nossa Pátria.

A caravana, regressada do norte, em automoveis fez, depois, o percurso, pela ria, desde a Murtosa onde embarcou e foi muito festejada. Na mata de S. Jacinto teve logar o almoço regional, deveras apreciado, chegando á cidade por volta das 18 horas. Uma musica — a do Asilo — e enorme multidão a aguardava no cais, subindo ao ar foguetes quando os barcos, todos embandeirados, deram entrada no canal central.

Efectuado o desembarque, dirigiram-se os intelectuais estrangeiros ao Museu, em seguida á Fábrica de Porcelana da Vista Alegre e por ultimo ao nosso maravilhoso Parque, em cujo pavilhão tomaram chá. Perto da noite retiraram para a Curia.

Não temos espaço para ampliar mais esta noticia. Como, porém, um jornalista de Lisboa, dos que acompanhavam a embaixada, diz que o dia de terça-feira foi um dos que mais vigorosamente ficou no animo dos visitantes, pondo em fóco o magnifico passeio na ria e a apoteotica recepção em Aveiro, que se propõe descrever em cronica especial, voltaremos ao assunto.

Mesmo porque desejâmos mostrar ao *vigilante das capoeiras de Cacia* que Aveiro não precisa para nada dos seus conselhos.

Tudo grande

=o=

A França, a par do *Normandie*, o maior navio do mundo, fez construir, também, o maior hidro-avião, que se chama *Lieutenant-de-Vaisseau Paris*, e encetou a sua primeira viagem, indo encontrar-se no alto mar com a maravilhosa cidade flutuante.

O que faz o progresso e... o dinheiro!

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Brites do Amaral Aguiar, dilecta filha do sr. António Aguiar, oficial do Govêrno Civil; no dia 24, a sr.ª D. Rosalina Machado da Silva Veiga, irmã do sr. dr. Francisco Romão Machado, médico no Ultramar e os srs. dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu de José Estêvão e José do Espirito Santo; em 25, as interessantes Maria Luísa, filha do nosso amigo António N. F. Ramos, acreditado comerciante da nossa praça e Elvira de Almeida Lima Duque, filha do sr. Elviro das Neves Lima Duque e a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa, actualmente no Pôrto e filha do nosso inolvidável amigo Francisco Vieira da Costa; em 26, a menina Maria de Lourdes de Melo Moreira, filha do saüdoso Manuel Maria Moreira e os srs. João Baptista Guimarães, empregado na sucursal da Companhia Industrial de Portugal e Colónias e Manuel Luís Coimbra Flamengo, residente em Lisboa, e em 28, a menina Maria Emília M. Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, chefe da fiscalização dos impostos da Câmara Municipal e a inocente Maria Helena, filha do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal na Costa do Valado.

— Tambêm hoje completa 3 ridentes primaveras a galante Maria Helena, filhinha da sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, distinta professora oficial e de seu marido o nosso amigo Henrique Ramos, da Foto-Central, *desta cidade.*

Os nossos parabens.

Casamentos

Efectuou-se há dias o enlace matrimonial da menina Ana Gomes Coluna, uma das mais graciosas tricaninhas da nossa Beira-Mar, com o sr. Ernesto Vieira, sócio da firma Clemente, Vieira & Lau *desta cidade.*

O acto civil teve lugar em casa dos pais da noiva, sendo testemunhado pelo sr. Manuel Clemente da Costa e esposa, e a cerimónia religiosa efectuou-se na igreja de S. Gonçalo, tendo servido de padrinhos, por procuração, o irmão da noiva, sr. Joaquim da Cruz Carlos, ausente na América do Norte e sua esposa, Rosa Maia Carlos, aqui residente.

Os recem-casados, que receberam muitas prendas, seguiram, após o habitual copo de água, *para Viseu e outras localidades aonde passaram a* lua de mel.

Muitas felicidades.

— No passado domingo foi, pelo sr. dr. António de Almeida Moura, digno delegado do Procurador da Republica em Mêda, pedida, para seu irmão Justiniano de Almeida Moura, industrial de lanifícios em Gouveia, a mão da sr.ª D. Maria Alice Taborda de Azevedo e Costa, prendada filha do nosso velho amigo de Sarrazola, sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa.

O enlace deverá ter logar dentro em breve, revestido daquela solenidade de que a noiva é merecedora.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. José de Oliveira Barreto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Guimarães; José de Morais Sarmento, empregado na agência do mesmo Banco em Ovar; Francisco Duarte, chefe de conservação de estradas em Vinhais e Joaquim da Paula Graça, residente em Castelo de Paiva.

Doentes

Teem estado doentes a menina Olinda da Silva Cunha, filha do malogrado Raul Cunha, há anos falecido trágicamente, e o académico Duarte Augusto Cunha de Miranda, filho do sr. dr. Hernani de Miranda, advogado em Albergaria a-Velha.

São seus médicos os srs drs. Augusto Cunha, tio dos enfermos, Eugénio Couceiro e Pompeu Cardoso.

— Acentuaram-se as melhoras do sr. Manuel Semêdo Leitorio, gerente da filial dos Armazens do Chiado, *cujo estado chegou a inspirar cuidados.*

Desejamos o restabelecimento de todos.

Sarau de arte

=o=

Anuncia se para 28 do corrente um sarau no qual tomam parte Herberto de Aguiar, eximio violinista; Lidia Ferrão, notavel suprano lirico; Manuel Raposo, consagrado tenor, Paulo de Amorim, grande bariteno, e Fernando Atos, distinto pianista.

O elenco, com se vê, é dos melhores.

Êste número foi visado pela Censura

Da Lísbia amada...

Em 16

Estou de regresso. Já poucas horas faltam.

Terminaram as festas de Lisboa, de 1935, com uma grandiosa parada de bombeiros de todo o país e uma marcha luminosa, que hoje se efectuaram, voltando a multidão a aglomerar-se nas ruas e largos para assistir aos dois últimos números do programa, que não ficaram atrás dos outros em imponência e brilho. Mas para mim, o cortejo medieval, talvez por se tratar duma evocação histórica, sobrelevou a tudo.

Assisti, também, ao seu desfile na Rua Augusta — a êsse imponentíssimo desfile das figuras do passado que jàmais se apagará da minha retina.

Descrevê-lo em detalhe é impossível. Por isso só direi que ultrapassou tudo quanto a imaginação possa conceber de admirável, de magestoso.

Honra a quem o idealisou!

Honra ao seu realizador!

O público, entusiasmado, cobriu-o de frenéticas palmas. Fez bem. E um gatuno audacioso, vendo êsse entusiasmo, aproveitou o ensejo e palmou-me do bôlso das calças uma pequena bôlsa com algum dinheiro. Fez mal, porque não é assim que se recebem as visitas — metendo as mãos nas algibeiras do próximo...

Mas ficou roubado. Porque 7$50, mais coisa menos coisa, não me fizeram falta, podendo dar-se a circunstância de ser filado durante a operação, que, demonstrando arte e perícia, era para ir mais longe em proventos...

Depois até à bôlsa, de tão velha, lhe faltava o fecho!

Que desgraça!

Que infelicidade!

Se valeu a pena...

A intenção, porém, é tudo. Não valêu, providencialmente. Pelo que nos estamos a rir da cara do gatuno ao verificar o engano...

Sim, o engano, visto deixar-se levar pelas aparências...

Surriada! Surriada!

A. R.

P. S. — Na minha carta anterior escaparam à revisão ou a quem emendou as provas, alguns êrros. Paciência — que é bôa para a vista...

Crise francêsa

—o—

Na inauguração dos trabalhos do Congresso da Economia Social, que se efectuou a semana passada em Paris, André Tardieu, assumindo a prèsidencia, afirmou que a crise de que o Mundo sofre actualmente é, sobretudo, de origem politica e moral. Pintou a largos traços a historia da civilização mecanica, que começou na Europa Ocidental nos fins do século XIX, e frisou os seus efeitos: crises financeiras, monetarias, industriais e comerciais, com as três consequências seguintes: ruina das finanças publicas, ruina dos contribuintes e tirania das oligarquias.

Depois mostrou os laços que prendem «este materialismo economico ao materialismo filosofics que serve de base ao ensino publico». Na sua opinião as reformas politicas condicionam todo o progresso economico, pois **«só um Estado forte,** que a França não tem, se poderá medir com a perturbação da economia causada, em grande parte, pela carencia de autoridade governamental e financeira.»

Acrescentou que esperara duma reforma constitucional os efeitos que tornassem vigoroso o Estado, mas que «os representantes parlamentares não tinham compreendido — o pais compreende-o — a necessidade dessa reforma» Afirmou ainda que é possivel que todo o pais venha a pensar um dia numa indispensavel suspensão temporaria do regime electivo. E concluiu:

«Quando a cabeça e o coração estão vasios, nem os membros nem o estomago funcionam. Trata-se de dar á nossa França uma cabeça e um coração«.

Oxalá se não faça esperar esse dia de rejuvenescimento.

Correspondencias

Esgueira, 18

Com 86 anos de idade deixou de existir na última sexta-feira, a sr.ª Julia Maria de Jesus, cujo funeral foi bastante concorrido, tendo-se realisado antes, na capela do logar, oficios de corpo presente.

A seus filhos, os nossos amigos António e José Fernandes Abreu e demais família enlutada, apresentâmos sentidos pêsames.

— Passou há dias o aniversário natalício do nosso amigo António Rodrigues da Paula, a quem felicitâmos.

— Em excursão de estudo vão depois de ámanhã á Ponte da Rata as creanças das escolas dos dois sexos, acompanhadas dos professores D. Luisa Henriques, D. Madalena Figueiredo Luis H Pinheiro e Severiano F. Neves.

Fazem o trajecto pela linha do Vale do Vouga. — C.

Comércio local

—o—

Foi igualmente muito apreciada a exposição que o nosso amigo Antonio N. F. Ramos fez, domingo, no seu estabelecimento da Rua Direita, cujo efeito, á noite, não podia ser melhor.

No seu mostruário subressairam artigos de novidade para a estação do estio.

Manuel Maria Moreira

A sua morte, a-pezar-de não surpreender, consternou toda a gente

Herdeiro de um padecimento que se transmite de geração em geração, de um mal que ano a ano mais se acentua, depauperando o organismo, estava previsto o desenlace — Manuel Moreira tinha, fatalmente, de baquear.

E muito resistiu êle dada a natureza da doença.

Sofrendo atrozmente mezes indefinidos, ainda procurou, em Coimbra, junto das sumidades medicas da cidade universitaria o milagre de uma cura, mas tudo foi infrutifero — debalde.

Morreu !

Pagou a sua divida, aquela divida que nós todos temos de pagar, mais tarde cu mais cêdo, e que o Destino não permitiu que ultrapassasse os 50 anos.

Tendo encetado a çarreira comercial como guarda-livros da antiga mercearia Domingos Leite, estabeleceu-se depois, sendo o atual proprietario da casa de modas que na Rua Coimbra se destacava e á qual acorria larga clientela.

Apaixonado pelo teatro, visto ser homem de certa cultura, Manuel Moreira fez parte de quasi todos os grupos de amadores que em Aveiro se organisaram e assim o vimos destacar-se no *Camões do Rocio, Um crime de lesa magestade, O beijo da Baroneza, Espertezas de rato, Marcha da Cadiz, V. Ex.ª desculpe, Pastora, Terno de clarins, O Neofito, O Caraça, Ao correr da fita, Um hotel modelo, Amor e ciume, Calisto Junior, Amores no campo, O Regente, O Ressuscitado, Àmanhã, Não tem titulo, Alegrias do lar, 20.000 dolars, A Caldeirada* e *Moleiro de Alcalá*, que subiu pela ultima vez á cêna, em Vizeu, no dia 5 de julho de 1925. Desde então os achaques de Manuel Moreira, que tambem era correctissimo em recitativos e cênas comicas, não o deixaram continuar, apagando-se no seu espirito aquela centelha de genio que tanto o elevou e nos faz recordar, com infinda saudade, as noites de triunfo que não só o celebrisaram como deram aos grupos a que pretencia uma aureola de inapagavel gloria.

Manuel Moreira pertenceu também a varios clubs e associações locais, prestando-lhes relevantes serviços e desde 1918 que era um dos vogais afectivos da Camara Municipal, acompanhando na sua longa carreira administrativa o presidente, dr. Lourenço Peixinho.

Foi ainda, o saudoso extinto, a alma da manifestação ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima levada a efeito a 17 de Junho de 1934, vindo a morrer precisamente um ano depois dessa festa de homenagem ao ilustre aveirense, pois exalou o ultimo suspiro na segunda-feira de manhã sem que mais além não lhe permitirem as forças que se prolongasse o seu martirio.

O cadaver do nosso inditoso amigo veio para esta cidade num auto dos Bombeiros Voluntarios, tendo ficado na igreja de Santo Antonio donde saiu, na terça-feira, pelas 19 horas, para a cemiterio central. Encerrado em modesta urna, que a bandeira da prestimosa associação cobria, e seguido por numerosas pessoas de todas as categorias social, assim deu entrada no campo da igualdade, organisando-se durante o percurso, os seguintes turnos :

1.º

Dr. Luiz do Vale, tenente João Carlos Macêdo, Silva Rocha e Ricardo Campos.

2.º

Manuel Franqueira, Ricardo Costa, João Rodrigues Testa e José Lima de Sousa.

3.º

Coronel Guimarães, dr. João Joaquim Pires, dr. Assis Ferreira da Maia e dr. Alberto Ruela.

4.º

Aristides Ferreira, Francisco Duarte, José Monteiro e Jacinto Rebocho.

5.º

Sargento Norberto, Ulisses Pereira, João Gamelas e José Moreira Freire.

6.º

Dr. José de Azevedo, tenente Jacinto Rebocho, Antonio da Casta Ferreira e Manuel Ferreira.

7.º

Dr. Melo Freitas, capitão Faria, Antonio da Costa e José Duarte Simão.

8.º

Antonio Victor, João Trindade, Albano Pereira e Arnaldo Ribeiro.

9.º

Presidente da Academia, Firmino Fernandes, A. Miranda e Pompeu Pereira.

10.º

Carlos Mendes, Gilberto Moreira, Aurélio Nunes e Francisco Moreira.

11.º

Capitão Cosme de Lemos, Joaquim Pereira de Lemos, Manuel Moreira e Othelo Moreira.

Manuel Moreira deixa viuva a sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e cinco filhos, todos menores. O coração desta familia sangra de dôr porque foi para ela uma perda irreparavel a morte do querido chefe, exemplar em tudo,

Lamentâmo-lo. E por que tambem tinhamos por o honrado aveirense uma grande simpatia, reconhecendo-lhe as qualidades que o impunham á consideração de toda a gente, aqui estâmos a chora-lo agora, depois de tantas vezes termos rido juntos, misturando com as lagrimas dos que lhe eram queridos, as nossas lagrimas.

Causa tanta pena vêr, assim, arrancar á vida os que fazem falta !

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contracto especial.

EDITAL

Camara Municipal de Aveiro

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS--ELECTRIDIDADE

—o—

Faz-se público que êstes Serviços recebem propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 12 de Julho p. f.º, para o fornecimento de 1 transformador trifásico em banos de óleo, com as seguintes caracteristicas :

Capacidade....	20 K. V. A.
Tensão primária	15.000 volts
» secundaria	400/231 »
Frequência	50 p/s
Ligações......	Y-Y
Neutro........	Acessível

As propostas indicarão o preço do transformador em escudos sôbre vagon na estação de caminho de ferro de Aveiro, incluindo direitos, despêsas alfandegárias, embalagem, etc.

As restantes condições do concurso e o respectivo caderno de encargos encontram-se patentes nos escritórios dêstes Serviços, em todos os dias úteis das 10 às 17 horas, até á data acima indicada.

Aveiro, 19 de Junho de 1935

O Presidente da Comissão Administrativa

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Campanha da Produção Agrícola

VII Brigada Técnica

AVEIRO

Para fomento da fruticultura nacional, vai a Campanha da Produção Agrícola adquirir 300.000 árvores frutíferas que serão cedidas, gratuitamente, aos productores, isolados ou agremiados, segundo o Decreto n.º 25.327, de 14 de Maio p. p.

Os interessados, dentro da área desta Brigada, deverão requerer, em papel selado, á Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, enviando os requerimentos á sede da VII Brigada Técnica, Rua do Carmo, Aveiro, indicando :

a) Localidade

b) Nome da propriedade

c) Área a plantar (Esta área não poderá ser inferior a 1 hectare, nem superior a 5 hectares).

d) Espécies e variadades que desejam plantar, no caso do producto ter qualquer preferencia.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade EM 26 DE JUNHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Highland Patriot EM 10 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermedidria e 3.ª classes

Arlanza EM 16 DE JULHO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira
Aveiro

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Chapelaria Ideal

DE

Eduardo Coelho da Silva---R. Direita (Telef. 13)

Chapeus de senhora, ultimos modêlos, a 50$00!

Grande variedade de côres.

Execuções e transformações pelos ultimos figurinos.

Enformação de chapeus ao preço de 7$50 e 10$00

Só com uma visita á nossa casa é que as Ex.mas Senhoras se certificarão de que os mais *chics* modelos se encontram aqui expostos

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese cirurgia dentar
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Festa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Pensão e Restaurante Moderno

Praça do Peixe, n.º 1 (Telef. 163)—AVEIRO

BELOS QUARTOS, MAGNIFICO SERVIÇO DE MESA E EXPLENDIDA CASA DE BANHO

RECEBE COMENSAIS COM OU SEM QUARTO

FORNECE ALMOÇOS E JANTARES PARA FORA

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes
DUCO
e a pincel, com as afamadas tintas
TEOLIN
Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

Lénioha entra na sala, onde a mamã está com visitas e diz em voz alta:

—Mamã está ali o cabeleireiro que traz a tinta para o cabelo.

A mãi, muito naturalmente:

—Está bem filha! Vai avisar o papá.

Teatro Aveirense

—o—

CINEMA SONORO

Domingo, 23 de Junho (ás 21,45 horas)

O grande exito cómico

Doido por cinema

com Harold Lloyd

—x—

Quinta feira, 27 de Junho (ás 21,45 h.)

Úma aventura da Africa Selvagem

O Rei dos Pretos

com Georges Milton
(o célebre *Bouboule*)

—o—

Brevemente:

A grandiosa supe-produção

Tarzan e a Companheira

Comarca de Aveiro

—o—

1.ª Vara

Arrematação

2.ª publicação

No dia 23 de Junho corrente, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção sumaria comercial que Manuel Gonçalves da Vitoria, de Arada, move contra Umbelina de Jesus, Joaquim da Cruz Garrido e mulher, lavradores, de São Bernardo, proceder-se-á a arrematação, em hasta publica, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, os seguintes bens:

O usufruto vitalicio de um assento de casas terreas, com aido e pertenças, na rua Direita, de São Bernardo, avaliado em 2.500$00;

O direito e acção a metade de um predio de casas e aido de terra lavradia, no Barro, de São Bernardo, avaliada em 500$00;

O usufruto vitalicio de uma terra lavradia, sita na Patela, avaliada em 500$00;

O usufruto vitalicio de uma terra lavradia e pinhal, sita na Azenha de Baixo, avaliado em 100$00;

O usufruto vitalicio de uma terra lavradia, no Chão do Mato ou Molareira, avaliado em 2.200$00;

O usufruto vitalicio de uma terra lavradia, com poço e estanca rios, na rua Cega, de São Bernardo, avaliado em 2.200$00;

O usufruto de uma terra lavradia e vinha, sita na Carapina, avaliado em 200$00.

E bem assim se há-de proceder, tambem no mesmo dia, por 10 horas, à arrematação, em hasta publica, dos moveis penhorados àqueles executados, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, e à porta dos mesmos executados, no lugar de São Bernardo.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 1 de Junho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Artur Valente

O Chefe da 2.ª secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Honroso...

...é o conv te que faz a *Farmácia Brito*, às gentis damas aveirenses, que saibam bem vestir e perfumar-se, a experimentar as essências a pêso que tem à venda, das melhores qualidades e aos seguintes preços:

Extratos de $10 a 2$00 o gr.
Loções » 30$00 » 80$00 » L.
Agua de colon. » 20$00 » 60$00 » L.
Vernizes para unhas, em tôdas as côres, a $50 cada grama e 4$00 o decagrama.

Estes perfumes são de aroma persistente, devido á cuidadosa fixação dos seus fabricantes, que são os melhores e mais conhecidos da Alemanha e Holanda.

Instalação electrica

Vende-se em segunda mão.
Aqui se diz.

Pelo sim e pelo não!... Prefira Produtos de A Universal

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

Polibrilha — Excelente liquido para limpeza de metais! Se não usa Polibrilha... não usa o melhor preparado dêste género!

Pó polibrilha — Use V. Ex.ª Pó Polibrilha para limpar, desengordurar e polir banheiras, louças de aluminio, esmalte, etc.

Enceradinta — Cêra liquida em várias côres, com que V. Ex.ª pode mandar pintar os seus soalhos pela própria criada.

Marte — Insecticida volatil para pulverisações. Enérgico destruidor de môscas, mosquitos e outros insectos.

Pó universal — Para talheres. E ótimo para o fim a que se destina. Limpe os seus talhares com «Pó Universal».

Trigo pardo — Use Trigo Pardo se precisa matar ratos!

Orpheu — Para fazer reviver o verniz dos pianos. Se V. Ex.ª tem um piano, deve ter... Orpheu em sua casa.

Pomada Portuguesa — Para oleados, móveis, soalhos, etc. Pomadas há muitas!... e ás vezes parecem mais baratas... «O barato sai caro!»

Procure V. Ex.ª êstes produtos nas boas casas

Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

Azeites finos e de consumo

Vendem sempre ao melhor preço

Delgado & Mendes Ltd.
AVEIRO

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Murtosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

Bom negocio

Por motivo do seu proprietario não o poder administrar, passa-se um dos mais conceituados e afreguesados Restaurantes de Aveiro. E' tambem Pensão.

Pedir informações na *Mercantil Aveirense, L.da*, Rua do Cais—Aveiro.

Casa Aluga-se no Rossio a que pertenceu ao falecido Carlos Picado. Tem água e instalação electrica.

Tratar com Manuel F. da Rocha Leitão — R. Eça de Queiroz —Aveiro.